

Carrapatos em cães



CRISTINA BARAN

Além do animal, o ambiente também deve ser tratado

O CÃO É O hospedeiro natural do carrapato – ou ixodídeos –, nas diversas espécies que parasitam o animal. “Para que possam ser determinados a espécie e o conseqüente tratamento, é necessário verificar-se a infestação aconteceu em áreas urbanas ou rurais”, informa Dr. Marcelo Campos Pereira, do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

O espécime mais encontrado nos cães que habitam áreas urbanas é o *Rhipicephalus sanguineus*, mais conhecido como carrapato marrom dos cães, bastante adaptado aos domicílios nas cidades. O *R. sanguineus* procura esconder-se em locais abrigados, como o interior de canis, em fendas, buracos nas paredes, ou atrás de móveis e quadros. “Desses locais, saem, para sugar sangue, nos cães, por alguns dias, retornando aos abrigos”, detalha Dr. Marcelo.

Meio rural

Como têm acesso livre às matas, os cães que habitam a zona rural são

suscetíveis de ser atacados por carrapatos do gênero *Amblyomma*, particularmente *A. aureolatum*, *A. ovale*, *A. brasiliense*, *A. tingrinum* e *A. cajannense*, que são parasitas de mamíferos silvestres da fauna brasileira. Esse gênero irradia-se em habitats mais expostos e tem um ciclo evolutivo bastante complexo, já que apresentam baixa especificidade em relação a seus hospedeiros silvestres, principalmente as formas imaturas que podem completar o ciclo de vida em diversas espécies de mamíferos e aves. “Como no ambiente rural os cães são mantidos presos em canis durante o dia e soltos à noite, esses animais podem apresentar populações mistas de *R. sanguineus* e *Amblyomma spp*”, conta Dr. Marcelo.

Ciclo de vida

Os carrapatos, que ocorrem em cães, são considerados como “carrapatos de três hospedeiros”, ou seja, mudam de hospedeiro a cada fase evolutiva (larva, ninfa e adulto). A fase parasitária é delimitada com a fixação das larvas, das ninfas e dos adultos em hospedeiro, encerrando-se quando as duas primeiras caem ao solo para as mudas larva-ninfa e ninfa-adulto. “ou ainda quando as fêmeas fecundadas e ingurgitadas se desprendem do hospedeiro, caindo ao solo para postura única antes de morrer”, ensina.

Tratamento e controle

O tratamento e controle das infestações por *R. sanguineus* pode ser feito no hospedeiro, onde estão 5% dos carrapatos, mas, principalmente, no ambiente, onde são encontrados os 95% restantes dessa população. “Se o objetivo maior é controlar a infestação sobre cães, o alvo principal no controle volta-se para o ambiente”, ressalta Dr. Marcelo.

No ambiente, o tratamento consiste em aplicação de piretróides, viáveis para canis, casinhas, pequenos quintais ou interior de residências. De modo geral, três a quatro aplicações, com intervalos de 14 dias, são suficientes para eliminar as infestações. Para garantir um controle

adequado, a aplicação deve priorizar paredes internas, externas e o teto do local onde o cão vive, já que são esses os locais utilizados pelos carrapatos, como esconderijo.

Fonte: Focus Saúde Pública – n° 29

Exames laboratoriais

Exames de alta precisão e baixo custo chegam ao mercado carioca para atender o segmento de produtos para animais de estimação

Os veterinários do Rio de Janeiro ganham um forte aliado no combate a doenças de difícil diagnóstico que afetam animais de estimação. Agora patologias como Leptospirose, Leishmaniose, Sinomose e Parvovirose, entre outras, poderão ser diagnosticadas em 48 horas, com 99% de acerto, graças à análise de



Biologia molecular – pipetagem

material genético.

Operando com o que há de mais moderno em diagnóstico celular, a Genoa Vet – divisão veterinária do Grupo Genoa e filiada a ISAG, International Society for Animal Genetics – irá disponibilizar mais de uma centena de exames utilizando o DNA como ferramenta. A Pet Show será a distribuidora do material de coleta e terá a exclusividade para comercializar o procedimento no Rio de Janeiro. A empresa é a maior do país no segmento de rações terapêuticas e possui a ampla equipe técnica na área.

Segundo o diretor geral da Pet Show

Exportações: *alto potencial e pouca competitividade*

A alta carga tributária sobre os alimentos industrializados para cães e gatos também diminui a competitividade do Brasil no mercado externo. O Brasil, como grande produtor e exportador de cereais e carne, é o país com maior potencial do mundo nas exportações de alimentos industrializados para os pets. Apesar disso, sua participação é irrisória; menos de 1,0% de um mercado que movimentou 4,3 milhões de toneladas em 2003 e US\$ 3,9 bilhões.

Hoje, os maiores exportadores de alimentos para cães e gatos são os Estados Unidos, com 18% do mercado; França, também com 18% e Países Baixos, com 10%. Já os maiores compradores são o Japão (17%), Alemanha (13%) e Reino Unido (10%).

O Brasil ocupa o 22º lugar no ranking de países exportadores. De acordo com a ANFAL-PET, o Brasil exportou em 2004, aproximadamente 34 mil toneladas e faturou US\$ 16,0 milhões. Os três principais destinos foram: Estados Unidos, Chile e Uruguai.

Com o aquecimento da indústria de Pet Food no mercado interno, o Brasil reduziu as importações. Em 1998, o Brasil comprou 13.099 mil toneladas de alimentos industrializados e, em 2004, registrou compras de apenas 2.559 mil toneladas.

Rio, Luiz Fernando do Reis Albuquerque, a cidade, que é o segundo mercado do Brasil em produtos para animais de estimação, irá se beneficiar do baixo custo do serviço. “Exames com esta precisão, a um preço médio de R\$ 150,00, poderão ser realizados em várias clínicas”.

“É um importante passo no mercado de Pet, pois este tipo de análise está em sintonia com os recentes avanços na área de engenharia genética, sendo importante ferramenta de diagnóstico para os profissionais”, observa a veterinária Cristiane Rosauro, gerente

Nacional de Vendas da Genoa Vet. A empresa já estuda a possibilitar de ampliar sua participação no Rio. “Temos interesse em abrir um laboratório da empresa aqui na Cidade”, afirmou.

Pet food: *supérfluo, por quê?*

Cada vez mais cães e gatos ocupam papéis importantes na sociedade. Calcula-se que existam cerca de 800 milhões de cães e gatos criados em todo o mundo como “membros da família”.

É um fenômeno mundial que está ligado ao aumento da expectativa de vida da sociedade moderna, maior número de idosos, redução do número de filhos nas famílias, falta de segurança e, especialmente, por maior carência afetiva.

Pesquisas mostram que crianças que têm um animal de companhia se desenvolvem mais rapidamente. Além de sociabilizar e despertar a responsabilidade. Entre os idosos, os mascotes trazem sensações positivas, evitam a depressão e retardam doenças. Os animais de estimação ainda podem restabelecer pessoas doentes e desenvolver pessoas deficientes.

Os cães guia de cego, por exemplo, já desempenham um papel fundamental em nossa sociedade, pois são habilitados a transitar com seus donos pelas ruas, restaurando a cidadania do indivíduo. O poder de recuperação dos Pets é tamanho que alguns hospitais adotaram visitas periódicas dos bichinhos, mesmo em UTI, a fim de tornar a resposta ao tratamento e a recuperação mais rápidos.

Além deste argumento, que tira de circulação a imagem deturpada de que animal de estimação é “coisa de madame”, a nutrição industrializada vem substituir o alimento de consumo humano – algo essencial numa sociedade na qual existe fome e desnutrição. Há ainda a redução do perigo de zoonoses, quando o animal é alimentado com produtos industrializados.

É com esse discurso que a ANFAL-



Produtos industrializados reduzem o perigo de zoonoses

PET vem apelando ao governo, especialmente aos ministérios da Agricultura, Saúde, Indústria e Fazenda, para que vejam a indústria de animais de companhia com um olhar mais social, que é a linha e a bandeira deste novo governo. Afinal, o supérfluo é retrato de uma minoria neste País.

Criada em 1980, a ANFAL nasceu a fim de defender os interesses dos fabricantes do setor de alimentação animal. A partir de 2004, a entidade passou a representar exclusivamente os fabricantes de alimentos para animais de estimação, sob o nome de ANFAL-PET.

Novo produto *para dermatites e queda de pêlo*

A Ouro Fino Bem-Estar Animal, unidade do grupo Ouro Fino Saúde Animal, empresa 100% brasileira que atua no segmento de medicina veterinária, coloca à disposição do mercado o *Dermocanis Pump*, novo produto para cães que auxilia no tratamento de dermatites, além de ser indicado também para doenças que provocam queda de pêlos e descamações com sintomas secundários. Esse produto é o único do gênero com a apresentação em válvula Pump, o que facilita a aplicação do medicamento, podendo ser administrado puro ou adicionado à ração animal. Além disso, o *Dermocanis Pump* possui alta palatabilidade e um alto custo/benefício pelo rendimento do frasco – 1 ml trata 10kg do peso do animal.

Segundo Luis Claudio Sinelli, diretor da unidade, o produto proporciona maior beleza e brilho aos pêlos, e tem como principais componentes os ácidos graxos essenciais Ômega 3 e Ômega 6, o mineral Zinco e as vitaminas A e E. Ele acrescenta também que estes componentes promovem a integridade do extrato córneo (camada mais externa da pele), o que ajuda na maior qualidade dos pêlos.



Produto para o tratamento de dermatites